

## Água bem limpinha: “a melhor riqueza da gente é ter água”

Na Lagoa da Cruz, Itapipoca/CE, moram a agricultora Maria Evaneida, seu esposo Luís Viana e seu filho mais novo, Luan Deivid. A vida da família começou com apenas um cajueiro no terreno e muito trabalho com reciclagem, atividade que ajudou a construir a casa própria, na criação dos filhos e na subsistência da família em convívio com o Semiárido.

A casa é construída em um terreno próximo dos familiares de Luís. Onde começaram com poucos recursos e com dificuldade de água, “depois que cerquei o terreno, aí foi o tempo que veio a cisterna de primeira água, a gente veio morar e já tinha água para consumir e fazer as coisas de casa”, conta a agricultora Evaneida. Na casa podemos ver ao longe a cisterna calçadão branca e bem cuidada, essa mesma cisterna que foi entregue pelo Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2) em 2018.

No começo, além do um cajueiro, foi acrescentado a uma mudinha de abacaxi doada durante o período da capacitação do P1+2, e desta surgiram outros diversos pés de abacaxis. Hoje o quintal é repleto de diversidade de plantas, entre elas capim santo, cidreira, colônia, hortelã e outras variedades de frutíferas como coqueiros, bananeiras, cajueiros, mamoeiro, além de hortaliças.

“A melhor riqueza da gente é ter água e com a cisterna melhorou bastante, consigo plantar e colher minhas verduras e frutas, agora a gente não compra muita coisa, tira do próprio quintal”, conta Evaneida sobre as mudanças que a cisterna trouxe para a qualidade de vida de toda a família.



Evaneida e seu esposo Luís na horta.



Pé de abacaxi novo.



Casal de agricultores no quintal.



Horta de coentro.

## Comercialização dentro de casa

A venda de hortaliças e frutas acontece inicialmente dentro de casa, quando a comunidade chega até eles para comprar na porta ou quando pedem por encomenda via Whatsapp. Quando possuem excedente de alimentos eles escolhem um dia da semana e saem vendendo de porta em porta, até mesmo em comunidades mais próximas, como: Lagoa do Mato e Poço Verde, “os clientes já conhecem a gente, aí ficam só aguardando a gente chegar lá”, comenta a agricultora.

“A comunidade compra porque realmente é uma verdura mais saudável e aqui não tem uma horta pertinho”, relata Evaneida, sobre a comercialização que ela pratica dentro da comunidade. Ela ainda conta sobre a ajuda que tem com o filho mais novo que entrega os produtos de bicicleta na comunidade vendendo hortaliças e outros produtos que são solicitados ao casal.

Evaneida ainda relatou sobre a ampliação dos canais de comercialização, a partir da sua participação na Feira Agroecológica e Solidária de Itapipoca. Essa contribuição irá ajudar além da venda dos produtos do seu quintal, mas também com processos de formação, intercâmbios com outros/as agricultores/as e partilha de saberes, pois estará atuando junto à Rede de Feiras Agroecológicas e Solidárias.

Os planos para melhorar o quintal ainda são muitos e, a exuberância e diversidade de um quintal bem cuidado como o da Evaneida inspira outros/as agricultores/as.